

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 2, Israel e Crônicas

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell e seus ensinamentos sobre o livro de Crônicas. Esta é a sessão 2, Israel e Crônicas.

Encerramos nossa última sessão sobre Crônicas falando sobre o conceito de Israel.

Nosso ponto era que a história de Crônicas, da forma como foi escrita para a época, é criar uma identidade para esse pequeno grupo de pessoas que são tão odiadas pelos amonitas e samaritanos e por outros ao seu redor que não querem que eles construam muros ao redor de sua cidade ou protegendo seu templo. A questão é: quem são eles, por que são importantes e por que são importantes? Então essa é realmente a pergunta que o Chronicle precisa responder e, para responder a essa pergunta, ele começa de uma forma lógica.

O que ele faz é começar no início da raça humana. Então, o que queremos fazer aqui é refletir um pouco sobre a forma como o cronista avança no seu esboço dessa história. Ele, antes de tudo, nos dá a maneira mais abreviada possível de escrever uma história.

A maneira mais curta possível de escrever uma história é simplesmente fornecer os nomes das pessoas. O que é história? Bem, é a história dos relacionamentos das pessoas, como elas interagiram umas com as outras e o que fizeram. Então, o cronista reduz tudo isso apenas aos nomes.

Agora, essas pessoas são todas muito importantes. Eles são especialmente significativos na história do cronista, mas o nome não significa absolutamente nada se você não conhece a história deles, e é por isso que o cronista presume que seus leitores sabem tudo sobre a história e a conhecem com bastante detalhes. Ele presume que as pessoas que o leem e o entendem têm acesso aos mesmos registros escritos que ele está usando, e então ele conta essa história de Adão até seu ponto no tempo, nos primeiros nove capítulos até o capítulo 9, versículo 34.

Então, uma vez identificado quem é Israel entre todas as nações do mundo e por que a sua posição neste momento em Yehud é tão importante, ele prossegue apresentando os pontos mais importantes do que define Israel. Isso significa que ele nos dará o relato de Davi, o relato da fundação do reino e o relato da preparação do templo. Afinal, o que era Israel? Israel deveria ser uma representação do povo de Deus, e a presença de Deus seria representada pelo templo, e a presença de Deus seria representada pelo povo adorando ao redor do templo.

Assim, a história, a sua história da história de Israel para identificar Israel, começa com David, e todo o seu foco está em David e na função do templo. Agora ele descreve a função do templo da mesma forma que era em sua época, mas descreve isso como tendo sido organizado por Davi em sua época, e então ele conta a história de como o reino de Davi surgiu e então ele conta a história de como Davi abre caminho para a preparação do templo. Então, ele nos dá o relato de Salomão porque Salomão é o construtor do templo.

Assim, a segunda grande seção de sua história é Salomão. Após as genealogias e o relato de Davi, ele nos conta sobre o reinado de Salomão, a construção do templo por Salomão e depois o destino do reino de Salomão. Então, essencialmente, ele se concentra apenas nos reis de Judá.

Nunca há menção de que o norte seja um segundo reino. Não é que o cronista não saiba disso e que seus leitores não saibam disso. Na verdade, existem várias alusões que exigem que você saiba que o reino de Israel foi levado ao cativeiro pelos assírios por volta do ano 722.

Mas o cronista não considera nada disso particularmente relevante para contar a história do que entendemos por Israel, porque o que entendemos por Israel depende do templo e de David e da promessa e do que Salomão fez ao estabelecer o reino. Então, depois de contar a história de Salomão e da construção do seu templo, ele conta um pouco sobre a história de Judá sob seus vários reis, usando-os como um exemplo do que Israel deveria ser. Essa história não termina de forma feliz.

Termina com Acáz e termina com o templo completamente comprometido pelo sincretismo e não servindo mais como local de culto. O cronista encontra sua história continuada principalmente na pessoa de Ezequias. Agora, Ezequias também é uma pessoa muito importante nos reis.

Na verdade, Ezequias é uma pessoa muito importante nas escrituras. Ele recebe três capítulos de Reis, quatro capítulos de Isaías e quatro capítulos de Crônicas. Dificilmente algum rei em Israel consegue mais espaço do que Ezequias, especialmente em três livros diferentes.

Bem, o cronista considera Ezequias um rei muito significativo, pois representa Salomão na restauração do templo. A história de Ezequias em Crônicas contrasta completamente com tudo que você lê em Reis e Ezequias. Falaremos sobre isso porque, para o cronista, o que Ezequias fez é a chave para compreender o reino de Yahweh.

Ele restaurou o templo e nos dá três longos capítulos sobre a restauração do templo por Ezequias. Mas é claro que, depois de Ezequias, a história também não é tão feliz

porque, no final, também Judá e o templo são destruídos. O povo vai para o exílio e o templo é deixado completamente em ruínas pelos babilônios.

Então, o que o cronista pensa ser o futuro de Israel? Bem, essa será a nossa pergunta, e essa é a pergunta para a maioria das pessoas que lêem Crônicas. Ao chegarmos à primeira parte de Crônicas queremos falar sobre genealogias e o que elas são. Agora, não pense nas genealogias do cronista como árvores genealógicas.

Quando escrevemos genealogias, normalmente as escrevemos em termos do que chamamos de genealogias segmentadas. Então, começamos com um indivíduo, e cobrimos todos os seus descendentes, talvez do lado do cônjuge também, e estendemos tudo desde qualquer ponto em que começamos até o nosso tempo presente, e a genealogia fica cada vez maior, focada em uma família específica. Isso faz parte do que o cronista às vezes faz.

Assim, por exemplo, a história de David é o que chamamos de genealogia segmentada. Em outras palavras, pega a família de Davi e expressa quem é essa família em seu tempo. Mas às vezes a genealogia está simplesmente listando uma série de descendentes, o que chamamos de genealogia linear, e assim 450 anos de história são cobertos por apenas alguns versículos ao nomear os filhos de Davi que se tornaram reis de Judá.

A outra coisa sobre genealogias é que elas assumem mais de uma forma e aqui vamos usar Samuel como exemplo. Quando lemos 1 Samuel, descobrimos que Elcana é um efraimita, mas quando chegamos a Crônicas, descobrimos que Samuel é um levita. Então, Samuel pode ser efraimita e levita? Bom, na verdade, se você parar para pensar em genealogias, claro, isso é possível.

Quero dizer, ele poderia ter sido um levita que viveu em Efraim, e pode ser tanto um efraimita quanto um levita. Mas a genealogia que você lê em Samuel, que usa muitos dos mesmos nomes que Crônicas usa, vai em uma direção diferente da do Cronista, porque o Cronista quer que entendamos Samuel como um levita e como um sacerdote. Ele não quer que o entendamos como o Profeta da mesma forma que o conhecemos, principalmente nos livros de Samuel.

Então, a forma como esta história se desenrola é, antes de tudo, contar-nos sobre a importância de Israel entre todas as nações do mundo. Na época do Cronista, as nações do mundo eram principalmente aquelas que hoje chamamos em inglês de Oriente Médio. Assim, o Cronista começa com Adão e nos leva até Noé.

Isso está nos primeiros quatro versos. Essencialmente, ele apenas pega o capítulo 5 de Gênesis e nos dá uma lista dos nomes das pessoas que viveram antes do dilúvio. Isso nos leva a Noé.

Então, quando chegamos a Noé, temos Sem, Cão e Jafé. E isso nos leva a Gênesis capítulo 10 e às nações após o dilúvio. Agora, isso também é muito, muito significativo porque depois do dilúvio, Gênesis capítulo 10 pretende ser abrangente.

Ham são todas as nações da África. Japhet são todas as nações da Grécia. E Sem são todas as nações do que hoje chamamos de Iraque e Síria.

Os territórios ao longo do rio Eufrates que conhecemos como semitas. Assim, uma vez que o Cronista nos deu Gênesis 10 em sua versão e ainda reflete com bastante precisão o que é o capítulo 10 de Gênesis, ele nos leva aos semitas. Agora, deixe-me apenas dizer que Gênesis capítulo 10 contém precisamente 70 nações.

Em Deuteronômio capítulo 32 versículo 8, aquele longo poema de Moisés, lemos que Deus designou todos os territórios do mundo de acordo com o número dos filhos de Israel. Então, o que acontece é que em Gênesis 46 o número dos filhos de Israel é exatamente 70. Não é assim em todas as tradições porque você pode ter uma lista representativa de diferentes maneiras.

É por isso que Estêvão diz que havia 75 no livro de Atos. Mas no texto do Antigo Testamento o número 70 era muito importante e é muito importante para o Cronista porque representa como o número sete todas as nações do mundo. E então chegamos a Sem e isso nos leva a Abraão.

E, claro, aqui o Cronista faz uma declaração teológica como costuma fazer. Ele diz: Abraão é aquele que é Abraão. Agora isso é tudo que ele diz.

Ele observa que o nome mudou, mas para ele isso importa muito porque, para ele, essa é a promessa. Deus mudou o nome de Abraão porque ele seria o pai de uma grande nação – não apenas um pai exaltado, mas o pai de uma grande nação, e é dessa nação que o Cronista quer falar.

Então, é apenas um acréscimo de uma palavra nesse ponto, mas quando você lê o Cronista, você descobre que isso é muito significativo. Agora, ele não deixa nada de fora. Ele começa com Ismael e Keturah.

Os descendentes de Ismael são principalmente da Arábia Ocidental e os descendentes de Keturah são principalmente do extremo sul e do leste da Arábia. Então, Esaú ele nos dá alguns detalhes usando uma pequena porção de Gênesis 36, não muito, e depois fala sobre Seir. Agora na história e em Gênesis Seir que é corado, que é vermelho, está sempre ligado a Edom e está sempre ligado a Esaú.

Então, Esaú e Seir estão ligados etimologicamente dessa forma. Genealogicamente não temos em nossas Bíblias nada sobre Seir, mas para o Cronista isso era muito importante e ele tinha algum tipo de registro sobre isso e então ele nos dá uma lista

de reis de Seir que você precisa considerar basicamente como príncipes que governou um território relativamente pequeno e depois uma lista de chefes de Edom e de Seir que nos leva ao fim dos descendentes de Abraão através de Esaú. Isto nos leva a Israel.

Crônicas nos diz que os filhos de Abraão foram Esaú e Israel. O nome Jacó não aparece porque é Israel que importa. E quando ele nos dá os filhos de Israel, que agora é a história que ele quer nos contar, ele nos mostrou quem eles são em termos das nações; ele os dá em sua própria ordem, os filhos de Lia e de Raquel e depois os filhos de Bila e de Zilpa.

Então, os nomes estão todos lá no texto de Gênesis, mas estão na ordem do próprio Cronista para dar destaque a Lia e Raquel e aos seus filhos. Aqui, retomaremos a história para ver quem são esses israelitas.

Este é o Dr. August Konkell e seus ensinamentos sobre o livro de Crônicas. Esta é a sessão 2, Israel e Crônicas.